

GRUPO HÓSPEDE

ASSOCIADOS S/A

painéis modulares, mastros com bandeiras, carpete e projeção de vídeo
centro cultural são paulo - são paulo - 2009

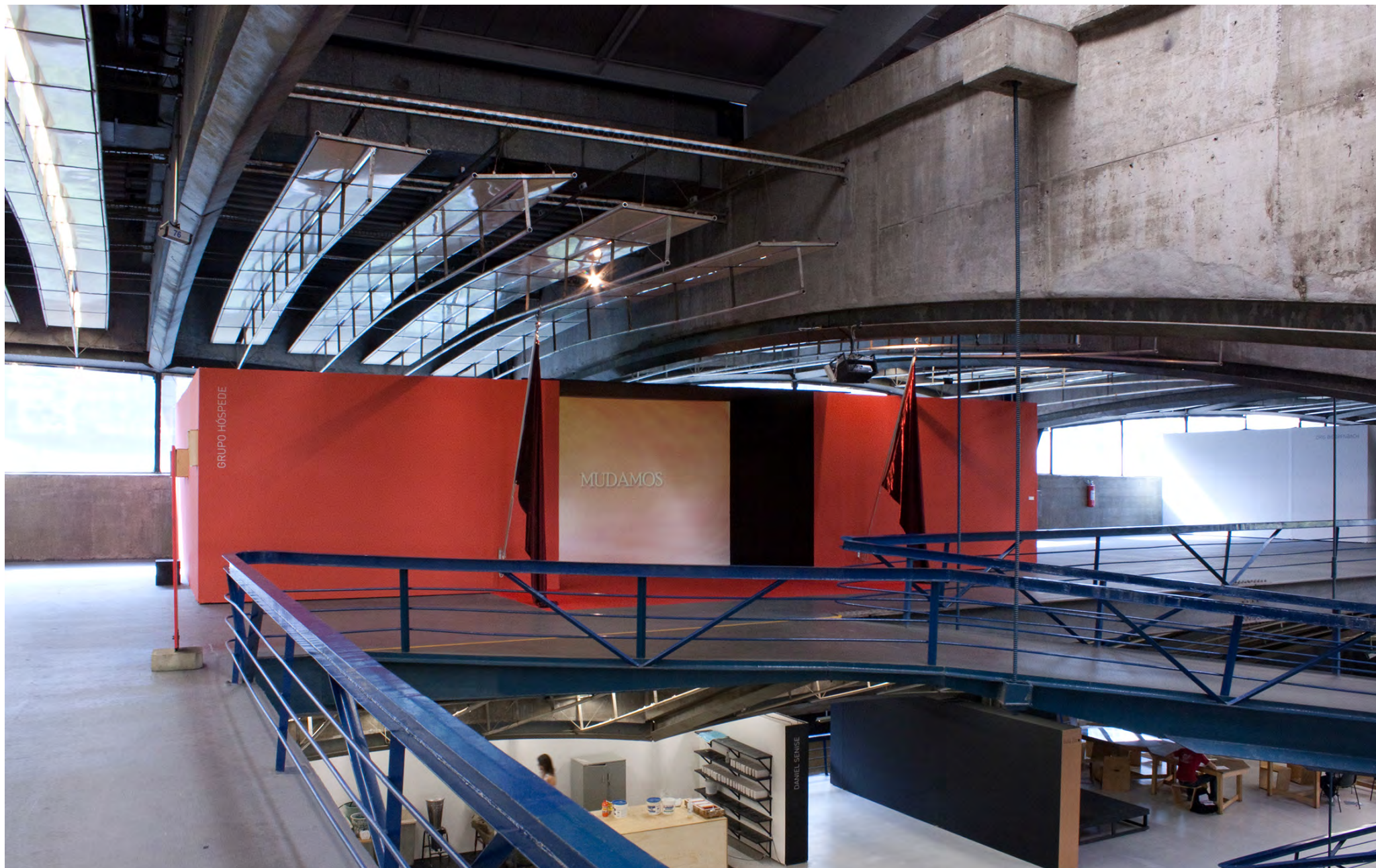
Associados S/A é uma instalação composta por um vídeo, uma parede de 12 m de largura, dois mastros com bandeira e carpete de forração. O vídeo é projetado em uma reentrância desta parede, com aproximadamente 4m de largura, formando uma ‘recuo’ para dentro da superfície. Ainda na parede, pelo lado externo da ‘recuo’, próximos a sua entrada, são instalados dois mastros de 3m de altura com bandeiras penduradas. Ambas as bandeiras, de tecido acetinado, são iluminadas. A área interna do chão do ‘recuo’, se estendendo por mais 2m pelo lado externo rente à entrada, é ocupada por carpete de forração vermelho. O título do projeto faz referência à uma grande e anônima empresa fictícia.

Na instalação lida-se com um elemento geralmente ligado à identidade de uma instituição, a sua soberania e status: a bandeira. Principalmente associada ao poder governamental - a bandeira da cidade, do estado, do país - e à empreendimentos luxuosos - grandes hotéis e edifícios - é um elemento cujo valor símbolo exige respeito e honra. O vídeo mostra a imagem de uma bandeira sob uma forte ventania. Aqui, o elemento simbólico é apresentado em uma situação incontrolável, à mercê de uma força inevitável. No entanto, a ventania não é ‘natural’, mas produzida através de dispositivos mecânicos e de manipulação de imagem. No decorrer do vídeo, as imagens são permeadas por verbos flexionados em diferentes sujeitos, associados tanto à uma voz institucional de empreendedor - público ou privado - quanto aos indivíduos que sofrem as ações destes. O vídeo faz alusão ao modelo de propaganda utilizado para afirmação ideológica, proclamando a intenção de prover maior desenvolvimento e bem-estar. No vídeo estão justapostos, então, indicativos de honra e altruísmo - que remetem à força do pensamento e da ação humana - e de falta de controle e inevitabilidade. Sobre um fundo turvo, a bandeira está em primeiro plano iluminada artificialmente. O entorno não é apreensível.

Considerando que a arquitetura e a dinâmica funcional das cidades são fatores que contribuem na formação das identidades políticas e nacionais, pretende-se com o projeto estimular a reflexão acerca dos preceitos envolvidos na requalificação dos tecidos urbanos através da utilização da cultura como agregadora de valor.



_grupo hóspede - 'associados s/a' - 2009/2010 - centro cultural são paulo, são paulo.



_grupo hóspede - 'associados s/a' - 2009/2010 - centro cultural são paulo, são paulo.



_grupo hóspede - 'associados s/a' - 2009/2010 - centro cultural são paulo, são paulo.



_grupo hóspede - 'associados s/a' - 2009/2010 - centro cultural são paulo, são paulo.



_grupo hóspede - 'associados s/a' - 2009/2010 - centro cultural são paulo, são paulo.



_grupo hóspede - 'associados s/a' - 2009/2010 - centro cultural são paulo, são paulo.

GRUPO HÓSPEDE

PLANO DE RECONVERSÃO DE LOGRADOUROS CULTURAIS - INÍCIO DAS OBRAS

painéis impressos, maquete - tapume, placa de obras e stand - paço das artes - são paulo - 2008 /2009

Tomando a projeção arquitetônica como ponto de latência entre as relações sociais, as demandas econômicas e os desejos da população, com o projeto Plano de Reversão de Logradouros Culturais pretende-se comentar acerca do caráter megalomaniaco da especulação imobiliária, relacionando-a com as edificações de centros culturais. Focando nos desdobramentos dos projetos de reversão urbana, o Plano, através de um texto que relaciona as metas e benefícios desejados - 'Plano de Metas e Benefícios'- composto por apropriações de trechos de projetos arquitetônicos verídicos, mimetiza-se à um plano de reversão urbana real, revelando as características e linhas de ações comumente empregadas. Este texto é a base para a elaboração de projetos interventivos em espaços de arte e pretende configurar-se como uma série cujas feições plásticas serão variadas, realizando-se por meio de objetos, instalações, desenhos, textos, ações ou blog.

O conceito desenvolvido para a edificação da proposta foi formulado a partir da observação de determinadas práticas arquitetônicas e urbanísticas contemporâneas. Podemos verificar nos últimos anos dois direcionamentos adotados pelo poder governamental visando a melhora qualitativa dos tecidos urbanos: a 'revitalização' e a 'reversão'. Aplicados em locais considerados "degradados", revelam dois tipos de abordagem no tratamento da arquitetura destas regiões: a restauração de edifícios e espaços para usufruto público, cujo valor histórico é reconhecido; e a destruição e reconstrução arquitetônica, conferindo funções geralmente distintas das antecessoras. Dentro destas linhas de atuação, uma das medidas empregadas é a conversão de imóveis em centros culturais. Esta estratégia é compensadora em diversos aspectos, desde o provimento de bens de consumo culturais, até a valorização imobiliária da região.

Foram identificados centros culturais de São Paulo que não são frutos da execução de um planejamento museológico, mas sim consequência da adaptação dos espaços expositivos às suas contingências, especialmente arquitetônicas. Levando em consideração a posição geográfica destes centros e a visibilidade de que desfrutam, foi explorada a idéia de como seriam tratados no contexto de um eminente projeto de reversão ou como poderíamos imaginar sua reestruturação se eleitos como ponto de partida para alavancar a 'requalificação' do espaço. O processo concentrou-se na escolha e estudo de medidas que virtualmente promoveriam uma ativação do logradouro cultural, atendendo eventuais demandas de ordem urbanística (viárias, econômicas, estéticas). A partir desta depuração, foram elaborados planejamentos arquitetônicos fictícios que apresentassem subversões da configuração original de cada local específico.

Dirigido ao Paço das Artes em São Paulo, o projeto 'Pineapple Luxury Complex' foi apresentado na exposição 'Menos Vinte Um' em dezembro de 2008 por meio de maquete e ilustrações, que apresentavam vistas do empreendimento projetado, revelando os tipos de atividades e relações que iria acomodar com características fantasiosas e grandiloquentes. Selecionado na Temporada de Projetos do Paço das Artes, foi realizado em abril de 2009 a segunda fase do projeto, configurada como o 'início das obras' no local, contando com o fechamento da fachada da instituição com tapumes e placa de obras construção, além de abrigar um 'stand' com maiores informações sobre a 'obra' e um folder institucional.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reconversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



_grupo hóspede - 'pineapple luxury complex - plano de reversão de logradouros culturais' - 2010 - paço das artes, são paulo.



DE 19 A 25 DE MAIO DE 2007
PROGRAMAÇÃO DA ÚLTIMA SEMANA DE RESIDÊNCIA
RUA CUNHA GAGO 169 - LARGO DA BATATA - tel: 3816-4117
em funcionamento das 13h às 22h



19 sábado	13h	encontro com grupo de dança Cariri
abertura	16h	ativação 'Estrutura' de Pedro Birmann
	20h	rolê no Largo
20 domingo	18h	cinema na vitrine com o filme 'Feios, Sujos e Malvados' - Ettore Scola
	20h	cinema na vitrine com o filme '2 ou 3 coisas que eu sei sobre ela' - Jean-Luc Godard
21 segunda	17h	encontro com Daniel Augusto com exibição do documentário 'Mapas Urbanos'
	20h	conversa com Ricardo Baitz, geógrafo: reconversão urbana e transformações do Largo
22 terça	20h	conversa com Jorge Menna Barreto e Gavin Adams, artistas plásticos: arte colaborativa
23 quarta	18h	cinema na vitrine com o filme 'Copacabana Mon Amour' - Rogério Sganzerla
	20h	conversa com Ricardo Baitz + Paulo Iumatti, historiador: relações da população residente e em trânsito com o Largo
24 quinta	13h	conversa com alunos do Colégio Fernão Dias + Prof. Wellington Tibério e Prof. João Riveros
	20h	conversa com Ana Amorim, Gavin Adams e Rubens Mano, artistas plásticos: o lugar da arte
25 sexta	18h	cinema na vitrine com o filme 'São Paulo S/A' - Luís Sérgio Person
	20h	conversa com Otilia Arantes, filósofa: projeto Laboratório Hotel

laboratório hotel

residência/centro de formação 2007 largo da batata são paulo

realizado com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. PAC nº13

A cidade é permeada por espaços cuja organização construída pela população que ali habita, circula e trabalha, constitui suas características de formas peculiares. O Largo da Batata, localizado na região oeste de São Paulo, hoje, é um espaço moldado pelo comércio, formal e informal, intensa circulação de pessoas, ônibus e carros particulares, além das atuais grandes obras de implementação do metrô. Nos últimos anos, dentro do contexto de reconversão de áreas "degradadas" da cidade, foram lançados projetos arquitetônicos de reconstrução total do Largo. No entanto, o que esta total reconstrução acarreta e quais são as reais necessidades das pessoas que utilizam este espaço para viver e trabalhar, já que a população é justamente o alvo mais imediato destas transformações? Os projetos arquitetônicos e urbanísticos condicionam o fluxo e as atividades de uma região, porém são instaurados a partir de uma concepção ideal e, freqüentemente, acabam por não atender às demandas que se desenvolvem ali no decorrer do tempo. O objetivo do 'Laboratório Hotel' era realizar um levantamento histórico da formação sócio-econômica e urbanístico-arquitetônica do Largo da Batata diante das transformações em curso, levando à população os possíveis desdobramentos do projeto de reurbanização e implantação do metrô para uma discussão crítica mais ampla do que é o Largo, a Cidade e o Urbano. Também prover o trânsito inverso, levando aos estudantes e pesquisadores as relações subjetivas e práticas da população residente e em trânsito, gerando uma reflexão sobre a arquitetura, o urbanismo e o condicionamento do fluxo e das atividades do lugar. E especialmente criar um ambiente propício ao levantamento de pontos de debate e reunião de informações e experiências, um espaço de formação horizontal através de conversas e trabalhos. O 'Laboratório Hotel' se fixou em um sobrado alugado nas proximidades do Largo da Batata.



A pesquisa da região foi parte fundamental e estruturante de todo o processo de trabalho e se concentrou sobre a arquitetura e a população que frequenta o Largo. Foi realizada coleta de depoimentos relatando as opiniões, sugestões e visões acerca do espaço físico e relacional da região. Os registros foram em parte organizados e expostos, sendo afixados nas paredes do sobrado do projeto 'Laboratório Hotel', que esteve aberto à hospedagem de jovens artistas convidados para vivência e desenvolvimento de trabalhos dentro da proposta do projeto. A partir desta elaboração inicial, teve início o ciclo de conversas com o grupo Hóspede, artistas e teóricos convidados. O sobrado abrigou trabalhos relacionados com o local, tanto dos artistas convidados quanto do Hóspede. Nas últimas semanas da residência houve divulgação para visita do sobrado-exposição, com projeções de filmes e realização de conversas com teóricos da arte, geógrafos, historiadores e artistas. Estas conversas foram abertas ao público. O material coletado e os textos selecionados provenientes das conversas realizadas estão sendo formatados em um dossiê impresso, como revista de distribuição gratuita, e no web site www.grupohospede.org, que possibilitará a continuidade e o desdobramento da pesquisa.

laboratório hotel

residência/centro de formação 2007 largo da batata são paulo
realizado com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. PAC nº13



ilha

instalação 2006 salão nacional de arte de goiás

madeira, ferro, rodízios, areia e palmeira artificial. 160cmX180cmX60cm cada ilha, total de três

O ambiente interior de um shopping, amplo, compartimentado, nos remete ao aspecto da cidade, com ruas intercaladas, calçadas, alojamentos e fachadas. Porém, este ambiente é revestido de materiais diferenciados, que o caracteriza e o impregna de uma aura limpa e sofisticada: são ruas de mármore, fachadas de vidro, céu de ferro. Como ilhas implantadas nestas ruas, onde trafegam apenas pedestres, encontramos módulos constituídos de três elementos básicos: banco, cinzeiro e planta ornamental. Estas ilhas proporcionam um lugar de descanso e um momento para distração do olhar. A paisagem é limitada: ali o consumidor está condicionado a analisar os elementos a sua volta, privilegiando as lojas que se localizam defronte ou perto a estas ilhas, já que suas vitrines podem ser contempladas com maior atenção e seus produtos melhor apreciados. A instalação 'ilha' pretendeu transplantar esta função para dentro do espaço expositivo, provendo ao espectador um momento maior de contemplação e reflexão acerca das obras ao seu redor e do próprio ambiente em que ele se encontra. Três 'ilhas' foram espalhadas pelo galpão do Salão Nacional de Goiás, construído ao lado do Shopping Flamboyant. De uso individual, cada 'ilha' possuía assento, cinzeiro, palmeira, rodízios para deslocamento e alça na parte posterior. Ao invés de ter seu olhar fixado em um único recorte do ambiente, movendo a ilha pelo espaço expositivo, sem realmente ter de movimentar seu corpo, escolhia-se o que contemplar. Quanto mais tempo um consumidor permanece dentro de uma loja ou de um shopping e quanto mais agradável for esse tempo, maior é a simbiose com o local e a constatação de necessidades relacionadas e oferecidas por este ambiente que até então se ignorava. O espaço cultural também depende de seu público. Qual é, então, a preferência e o comportamento deste espectador?



ilha

instalação 2006 salão nacional de arte de goiás

madeira, ferro, rodízios, areia e palmeira artificial. 160cmX180cmX60cm cada ilha, total de três



ilha

instalação 2006 salão nacional de arte de goiás

madeira, ferro, rodízios, areia e palmeira artificial. 160cmX180cmX60cm cada ilha, total de três



ilha

instalação 2006 salão nacional de arte de goiás

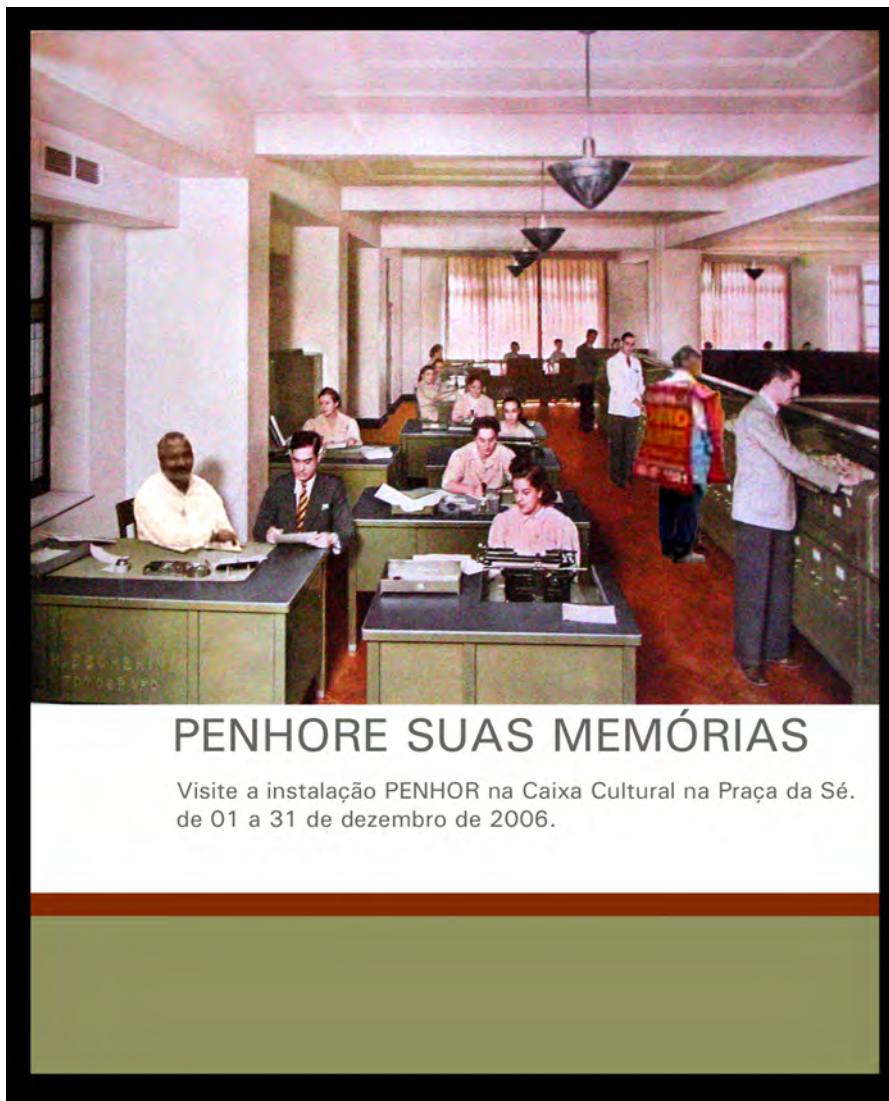
madeira, ferro, rodízios, areia e palmeira artificial. 160cmX180cmX60cm cada ilha, total de três



ilha

instalação 2006 salão nacional de arte de goiás

madeira, ferro, rodízios, areia e palmeira artificial. 160cmX180cmX60cm cada ilha, total de três



O edifício da Caixa Econômica Federal na Praça da Sé é austero, histórico e monumental, aspectos ostentados pela sua arquitetura e mobiliário. Apresentamos uma instalação que promove o revivamento e difusão dessa história, através da ocupação do átrio do prédio com a instalação de uma atividade que pertence à gênese da Caixa Federal: o penhor. A origem da Caixa Econômica está unida com a criação do primeiro penhor do Brasil, que teve um impacto social relevante em sua época de inauguração. A função do penhor, de prover às classes mais humildes o acesso a estabelecimentos bancários, é o aspecto que nos interessou nesta atividade, no entanto com a inversão do foco deste acesso a espaços culturais. A instalação na Caixa teria a função de proporcionar o diálogo do prédio histórico/centro cultural com o entorno, a praça da Sé, e a atualidade. Tradicionalmente, em um penhor, a população pode oferecer objetos próprios que tenham valor financeiro em troca de um empréstimo. Estes ficam retidos em um local específico até que a quantia seja retornada à instituição financeira. Os pertences são impregnados por uma história pessoal, que permanece guardada com o objeto e na memória de quem o possuiu. Na instalação proposta, pretendíamos capturar estas memórias, registrando-as nas palavras de seus interlocutores, em fichas que ficariam expostas em vitrines, dispostas pelo Átrio, ao lado dos respectivos objetos. Cada um, de qualquer espécie, poderia ser penhorado por qualquer cidadão pela quantia de R\$1 cada. Para esta atividade, senhas seriam distribuídas e um agente permaneceria no local. Juntamente com a atividade do penhor, seriam elaborados três painéis baseados nas fotos retocadas expostas no livro de inauguração do Edifício, contendo pequenas interferências que refletissem as relações de trabalho contemporâneas. Sendo imagens bastante significativas da idealização dos espaços e do tipo de relação que as pessoas que trabalhassem ou utilizassem os serviços da Caixa estabeleceriam com o novo prédio sede, apresentam-se hoje como visões utópicas que contrastam com a situação atual.

penhor

instalação 2006 caixa econômica federal edifício da praça da sé. não realizado.

cadeiras, vitrines, aparelho de emissão/visor para senha, painéis em plotter. 30m²



Ao adentrarmos o Saguão do Teatro de Santo André, mergulhamos em um ambiente característico da metrópole contemporânea: um lugar de espera e passagem. A dinâmica do espaço e seu mobiliário servem estritamente a esta função. A presença neste ambiente decorre de um tempo 'vazio', não utilitário. Os sofás de couro preto e ferro, usuais em edifícios públicos, somados aos cinzeiros de alumínio, acomodam o visitante, que, sentado, espera e fita os relevos de cimento incrustados na parede a sua frente. Neste ambiente foi inserido um objeto híbrido, que constituiu a instalação 'Sala com Intervalo'. Aparentemente similar a este padrão de mobiliário de sala de espera, o objeto mistura-se mimeticamente em um primeiro momento. A complexidade do trabalho se dá à medida que o observador se aproxima deste aparente sofá e percebe um novo tipo de abrigo para o corpo. Fundido com um prolongamento, adquire as características de uma cama e permite seu uso como tal. Sobre esta, emerge um volume curvilíneo, avulso e transportável, no formato de pneu.

sala com intervalo

instalação 2006 paço municipal de santo andré prêmio estímulo
couro, espuma e ferro. 120cmX150cmX260cm



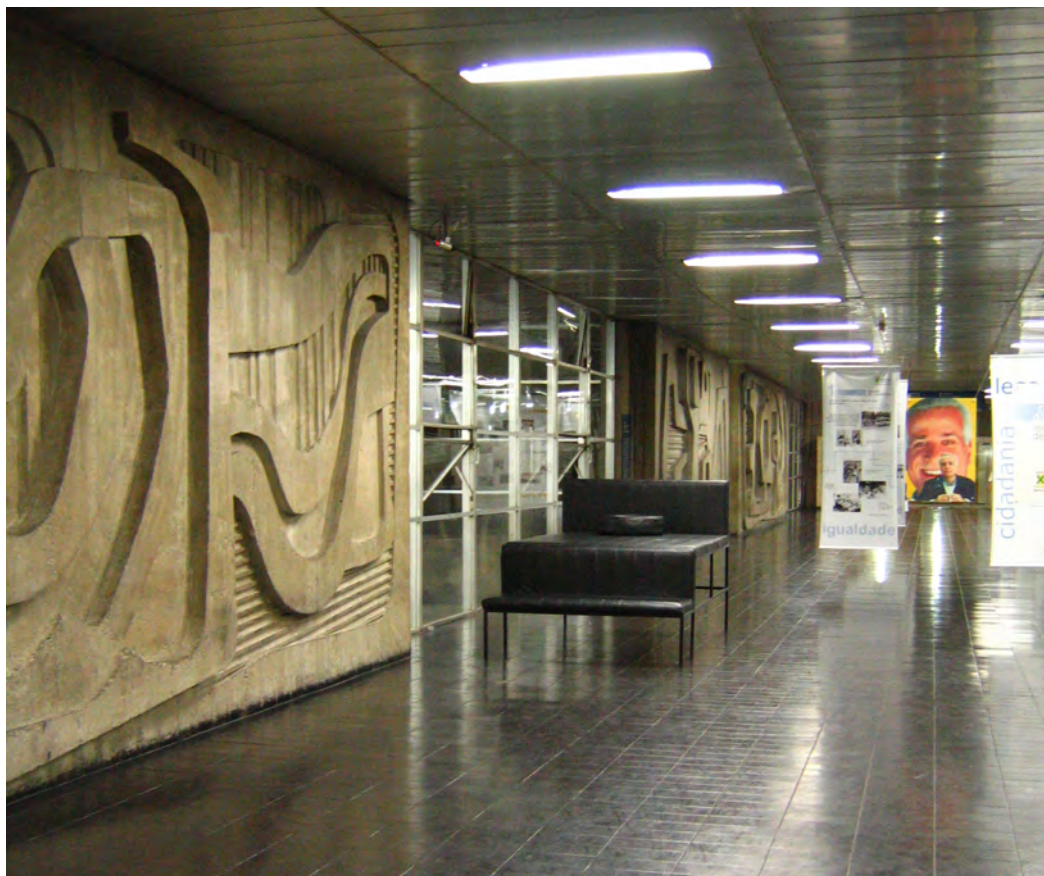
sala com intervalo

instalação 2006 paço municipal de santo andré prêmio estímulo
courino, espuma e ferro. 120cmX150cmX260cm



sala com intervalo

instalação 2006 paço municipal de santo andré prêmio estímulo
courino, espuma e ferro. 120cmX150cmX260cm



sala com intervalo

instalação 2006 paço municipal de santo andré prêmio estímulo
courino, espuma e ferro. 120cmX150cmX260cm



sala com intervalo

instalação 2006 paço municipal de santo andré prêmio estímulo
courino, espuma e ferro. 120cmX150cmX260cm



brasília hospeda são paulo

exposição/expedição 2005 casa da cultura da américa latina
brasília

O projeto de ocupação da galeria da Casa de Cultura da América Latina, em Brasília, configurou-se como uma oportunidade de desdobramento da pesquisa que desenvolvemos dentro do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de São Paulo. Tendo em vista a definição de lugar como subjetivação do espaço, especulamos o embate individual com o entorno compartilhado: a instituição de ensino de arte dentro da Universidade. Através de diferentes estratégias, foram consideradas na produção dos trabalhos as noções de pertencimento, desterro e especificidade do *site* como base para a reflexão sobre a indiferença e a apatia em relação aos lugares da atualidade (sendo o Departamento de Artes Plásticas o principal objeto). Problematicamos as deficiências e embates na formação de artistas e os entraves que a própria arquitetura do edifício gera e é condicionante. Trabalhos apresentados: 'Arquitetura Transplantada', 'Sem Título' e 'Show de Fogos'. Partindo deste processo, pretendemos estabelecer um intercâmbio entre São Paulo e Brasília, ampliando a complexidade dos questionamentos em um exercício informal de escuta e problematização do contexto de Brasília, cidade emblemática do esforço de implantação de uma identidade moderna brasileira. Realizou-se uma expedição entre 18 e 29 de novembro de 2005. Neste período, utilizamos a galeria da CAL como espaço expositivo e de fomentação de diálogo crítico, através de intercâmbio com os artistas/professores locais e de São Paulo e de discussões diárias do próprio grupo. Outras atividades durante a permanência foram realizadas, incluindo coleta de dados e confraternização. A residência proveu o embate direto com o fluxo de vida e as características da cidade, estabelecendo contato com a Escola de Artes Visuais, suas dificuldades e produção. A partir da nossa vivência produzimos a instalação 'Monumentos', que permaneceu por mais um mês em exposição.



Localizada no setor comercial sul de Brasília, a Galeria de Bolso da Casa de Cultura da América Latina funciona como uma vitrine voltada para a rua. Durante o dia, ela se mistura com as outras vitrines de lojas e com o comércio informal que se instala na região. Durante a noite, o movimento diminui e, especialmente na via em que a galeria se encontra, na madrugada, é ocupada por travestis que por ali circulam. Nas proximidades, encontramos o Eixo Monumental da cidade, com suas grandes edificações, cuja imposição visual é potencializada pelo uso de grandes espelhos d'água. Espelhos d'água que, além de servir como barreira, restringindo a passagem da população como fossos, acentuam sua magnitude, duplicando em imagem especular as construções. Contrapondo o que há de marginal e renegado na cidade com o esplendor encontrado no roteiro do turismo oficial, as paredes da galeria foram forradas de lambe-lambes com grandes fotos de travestis famosos e isoladas por um espelho d'água que ocupou todo o espaço do chão. Iluminada durante a noite toda, a Galeria de Bolso se tornou ao mesmo tempo vitrine reflexiva dos transeuntes e monumento.

monumentos

instalação 2005 casa de cultura da américa latina brásilia

lambe-lambe, lona e água. 6m²



monumentos

instalação 2005 casa de cultura da américa latina Brasília
lambe-lambe, lona e água. 6m²



monumentos

instalação 2005 casa de cultura da américa latina brásilia
lambe-lambe, lona e água. 6m²



monumentos

instalação 2005 casa de cultura da américa latina brásilia

lambe-lambe, lona e água. 6m²